

ASPECTOS RELEVANTES DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL

The archival debate in the framework of the organization of knowledge in Brazil

Leolíbia Luana Linden (1), William Barbosa Vianna (2), Marisa Basílio Brascher Medeiros (3)

(1) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900, leolibialuana@gmail.com, (2) william.vianna@ufsc.br, (3) marisa.brascher@ufsc.br

Resumo

O objetivo do estudo é identificar elementos teórico-práticos de Arquivística presentes no âmbito da produção científica em Organização e Representação do Conhecimento no Brasil por meio de uma análise dos Anais da ISKO Brasil entre 2011 e 2017. O estudo justifica-se pelas possibilidades de avanço tanto teórico-práticos das aproximações conceituais e metodológicas entre a Arquivística e a ORIC em vista da melhoria da qualidade da recuperação da informação. O levantamento identificou uma presença crescente de temas de processamento técnico em Arquivística na dimensão Aplicada e uma escassez de abordagens na dimensão Epistemológica e Social.

Palavras-Chave: Organização do conhecimento. Arquivística Contemporânea. Interdisciplinaridade.

Abstract:

The objective of the study is to identify the theoretical-practical elements of Archival Science present in the scope of scientific production in Organization and Representation of Knowledge in Brazil through an analysis of ISKO Brazil Annals between 2011 and 2017. The study is justified by the possibilities of theoretical and practical advance of the conceptual and methodological approaches between Archives and ORIC in view of the improvement of the quality of information retrieval. The survey identified a growing presence of technical processing issues in Archival Science in the Applied dimension and a lack of approaches in the Epistemological and Social dimensions.

Keywords: Organization of knowledge. Contemporary Archives. Interdisciplinarity.

1 Introdução

Para que seja possível viabilizar o acesso à informação, é necessário que esta esteja devidamente organizada e passível de consulta por seus usuários. Sendo assim, considera-se que os processos de Organização e Representação da Informação (ORIC) tem sido fundamentais para que se cumpra o objetivo de tornar acessível a referida recuperação da melhor maneira possível.

Para Vital, Martins e Brasher (2017) os processos de ORIC proporcionam a criação de uma estrutura conceitual e a descrição de objetos informacionais para a recuperação, sendo que o desenvolvimento de modelos e metodologias implicam em maior qualidade na recuperação da informação.

Por outro lado, para o desenvolvimento de propostas de melhoria da qualidade da ORIC, têm-se como pressuposto que uma aproximação da ORIC como elementos teórico- Arquivística Contemporânea pode ser úteis ao propósito, uma vez que estudos nesse sentido vem sendo contemplados no âmbito da Sociedade Internaci-

onal para a Organização do Conhecimento, ou ISKO – no Brasil.

Nesse sentido, é interessante notar a importância dos processos que envolvem a descrição física e de conteúdo

dos objetos informacionais, sendo produto desse processo descritivo a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico (Brascher e Café, 2008, p.5).

Para ilustrar, têm-se como exemplo, o arranjo e a descrição dos documentos de arquivo, que no âmbito da Arquivística Contemporânea são processos intelectuais e técnicos, que tem como objetivo classificar, ordenar, descrever e fornecer acesso; sendo a descrição aquela ponte capaz de estabelecer a comunicação entre o documento e os usuários por meio da identificação, leitura, resumo e indexação. (Heredia Herrera, 1991; Tognoli, 2012).

E embora no âmbito da Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC) sejam 2 tipos distintos de processos de organização, sendo que, segundo Bräscher e Café (2010, p. 93), o primeiro se aplica às ocorrências individuais de objetos informacionais – o processo de organização da informação, e o segundo se aplica a unidades do pensamento (conceitos) – o processo de organização do conhecimento; esse estudo trata os dois grupos como processos que integram o campo de estudo da Organização do Conhecimento (OC).

Tal se deve também ao fato de que a representação do conhecimento tem em vista a elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento a serem utilizados para representação dos objetos informacionais individuais, ou seja, são aplicados na representação da informação (Vital, Martins e Brasher, 2017, p. 41).

E no sentido de identificar aproximações entre a ORIC e a Arquivística Contemporânea se pergunta: quais tem sido os pontos de intersecção entre Arquivística e Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (ORIC na produção intelectual da comunidade de Organização do Conhecimento no Brasil)?

O objetivo do estudo é identificar elementos teórico-práticos de Arquivística presentes no âmbito da produção científica em Organização e Representação do Conhecimento no Brasil por meio de uma análise dos Anais da ISKO Brasil (2011-2017).

O estudo justifica-se pelas possibilidades de avanço tanto teóricos quanto práticos das aproximações conceituais e metodológicas entre a Arquivística e a ORIC em vista da melhoria no acesso à informação.

A referida aproximação é interessante também porque apesar de as práticas empíricas voltadas à organização e à representação da informação terem se desenvolvido associadas aos processos de produção e armazenamento para recuperação e ao uso da informação, a reflexão teórico-metodológica sobre essas práticas, no domínio da Arquivística, é um dado recente, quando comparada ao processo histórico milenar de uso e apropriação da informação. (Ribeiro F., 2005, p. 2).

Além disso, considera-se a importância de induzir e fomentar o diálogo da Arquivística com outras disciplinas. Esteban Navarro (1995, p. 67) ao analisar a relação da Arquivística com as outras áreas da documentação indica que ausência de diálogo ocorre, também, pela falta de interesse das outras disciplinas em conhecer e compreender as peculiaridades do trabalho realizado nos arquivos.

Têm-se também que em um sistema de informação de qualidade obtida na recuperação da informação depende substancialmente dos procedimentos e instrumentos utilizados na organização da informação (Lima e Alves, 2012, p.35).

A escolha de se buscar aproximação com a OC na ISKO-Brasil se deve ao fato que, segundo Guimarães (2017), no processo de construção científica da Organização do Conhecimento, a ISKO tem desempenhado um importante papel como espaço de construção e disseminação de conhecimento bem como de promoção de dialogicidade científica em âmbito internacional, consolidando-se desse domínio de conhecimento como espaço investigativo nuclear na Ciência da Informação.

Metodologicamente selecionou-se como campo de investigação os Anais da ISKO Brasil (2011-2017), por meio da categorização sugerida pela própria ISKO Brasil: dimensão epistemológica, dimensão aplicada e dimensão social.

O presente estudo foi caracterizado como exploratório-descritivo de abordagem predominantemente qualitativa, de acordo com os objetivos propostos. Para que fosse possível executar a análise, o corpus de pesquisa foi delimitado por trabalhos que abordam a temática arquivística de forma geral e que tenham sido publicados na Série Estudos Avançados sobre Organização do Conhecimento que contempla o anais da ISKO Brasil (2011-2017), uma referência para a ISKO Brasil.

2 Aspectos de Arquivística Contemporânea

Uma vez que tudo é social e culturalmente construído no mundo pós-moderno, desconstruir e reformular parecem ser a melhor forma de refletir a diversidade na produção e organização do conhecimento arquivístico contemporâneo (Tognoli, 2012).

Por outro lado, é preciso avançar na teoria e na prática para que a arquivística possa ter uma cientificidade indiscutível, isto é, a liberação do senso comum (Lopes, 2009).

É nesse sentido que se passa a resgatar alguns aspectos importantes para se conectar e compreender os desafios de aproximar a Arquivística Contemporânea da Organização do Conhecimento.

O ano de 1789 marcou o início da Idade Contemporânea com a Revolução Francesa que inaugura um período de garantia de direitos dos cidadãos, nesse contexto, surge, o primeiro Arquivo Nacional do mundo, durante a Assembleia Nacional Francesa em 1789. Esse fato repercutiu em importantes realizações para o campo arquivístico por meio da criação de uma administração nacional dos arquivos, da publicidade de acesso aos arquivos e da responsabilidade do Estado em custodiar estes documentos (Schellenberg, 2006, p.26).

Por outro lado, no final da década de 1980, uma mudança de paradigma é anunciada na Arquivística, quando Hugh Taylor identifica a obsolescência dos princípios e métodos arquivísticos promulgados no século anterior, caracterizando o final do século XX como um período de revolução científica na área, notadamente após o aparecimento das novas formas de produção de

documentos e de novas tecnologias de informação (Tognoli, 2012)

Em 1922, o inglês Hilary Jenkinson registra em *A Manual of Archive Administration* as teorias e práticas de arquivo de acordo com suas experiências. Para Cook (1997, p.23) o acúmulo de documentos gerados pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), além de documentos produzidos durante a Idade Média, possibilitou uma visão diferente do arquivo visto pelos arquivistas holandeses. Jenkinson enfatizou o trabalho do arquivista como guardião de evidências, que existe com a finalidade de tornar o trabalho de outras pessoas possível.

Ainda de acordo com Cook (1997), Jenkinson se preocupou em estudar o valor dos documentos de ordem administrativa e posteriormente documentos de valor de prova, enfatizando as características de organicidade, imparcialidade, unicidade e autenticidade. Dessa forma, Jenkinson despertou o interesse sobre os problemas de avaliação documental, que serviu como insumo necessário às teorias norte-americanas relacionadas ao ciclo de vida.

Em 1934 é criado o *National Archives* nos Estados Unidos, por consequência de situações de sinistros na documentação e influência da Associação Histórica Americana (Schellenberg, 2006, p.29-30).

[...] os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por 10 milhões de metros cúbicos de documentos que haviam sido acumulados durante um período de 150 anos. Além disso, programas iniciados durante a Grande Depressão resultaram em uma expansão dos serviços governamentais e em um aumento no volume de documentos. [...] (Stapleton, 1983, p.76, tradução nossa).

Assim, o *National Archives*, após sua criação, manteve sob custódia uma massa documental significativa e ainda crescente, que precisava ser organizada. Posteriormente, em um cenário pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o historiador Theodore Roosevelt Schellenberg incluiu os conceitos de valor primário, valor secundário e de avaliação documental em *Modern Archives: principles and techniques* em 1956. Concluindo que:

[...] uma redução de tais documentos torna-se essencial, tanto para o próprio governo quanto para o pesquisador. O governo não pode conservar todos os documentos produzidos em consequência de suas múltiplas atividades. Torna-se impossível prover espaço para armazená-los, bem como pessoal para cuidar dos mesmos. (Schellenberg, 2006, p.179).

A partir dessa visão surge o termo *record management*, em português gestão de documentos, amparado em legislação arquivística norte-americana, indo ao encontro das ideias de Schellenberg, que englobam:

[...] o planejamento, o controle, a direção, a organização, o treinamento, a promoção e outras atividades gerenciais relacionadas à criação, manutenção, uso e eliminação de documentos, com a finalidade de obter registro adequado e

apropriado das ações e transações do governo federal e efetiva e econômica gestão das operações das agências. (Fonseca, 2005, p. 44).

Surgem ainda, nesse mesmo contexto, os programas de gerenciamento de documentos, o que potencializa uma mudança de conceitos e métodos. A partir das revoluções tecnológicas e sociais na década de 1980 começa a ser discutida a inclusão da arquivística na área da ciência da informação (Ribeiro, 2011, p.61).

Em 1982, Carol Couture e Jean-Yves Rousseau publicaram *Les archives au XX siècle*, em que é proposta uma arquivística preocupada em integrar tanto as preocupações do arquivo permanente quanto as preocupações atribuídas ao arquivo administrativo

[...] garantir a unidade e a continuidade das intervenções do arquivista nos documentos de um organismo e permitir assim uma perspectiva do princípio das três idades e das noções de valor primário e secundário; permitir a articulação e a estruturação das atividades arquivísticas numa política de organização de arquivos; integrar o valor primário e o valor secundário numa definição alargada de arquivo (Rousseau & Couture, 1998, p. 70).

Rousseau e Couture (1998) além de inaugurar a corrente integrada do pensamento arquivístico, preconizam as funções arquivísticas, que seriam as atividades norteadoras no contexto do arquivo.

Mas as funções podem ser cumpridas de maneira dinâmica, gradual e até mesmo simultânea, o que abre espaço para sua integração com a organização do conhecimento. Entre as funções, há as consideradas fundamentais no fazer arquivístico, que são: classificação, avaliação e descrição.

Segundo Duranti (1993) o termo "descrição arquivística" significa escrever sobre materiais de arquivo, e abrange as ideias de representação, identificação e organização. Para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005), descrição Arquivística é o "[...] conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa". Portanto, esta pode ser considerada a criação de representações para a informação arquivística, que tem como objetivo principal identificar e explicar o contexto e conteúdo dos documentos.

A descrição arquivística é definida na ISAD (G) como a elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu (Conselho Internacional de Arquivos, 2000, p. 4). Note-se que a definição contém explicitamente o termo organização.

Os aspectos de Arquivística apresentados até aqui suscitam relações de pertinência e aproximação com a

Organização do Conhecimento, uma vez que funções, técnicas, fluxos, mudanças de foco e outros elementos, trazem ao debate justamente no sentido dado por Dahlberg (1993), ou seja, que OC é a ciência que sistematiza conceitos de acordo com suas características.

Por fim, outro interessante ponto de convergência disciplinar surge na denominada Arquivística Integrada, cujos estudos, a partir dos anos 1980, busca reintegrar a disciplina, trabalhando com todo o ciclo documental, dos documentos correntes até os permanentes com foco na gestão da informação orgânica e em sua importância para o fortalecimento da disciplina nos séculos XX e XXI.

Como ponte de intersecção da Arquivística com a ORIC, têm-se o termo conhecimento arquivístico originalmente cunhado por Tognoli, Guimarães e Tennis (2013) que o definiram como todo o conhecimento produzido por uma pessoa ou instituição e reunido em um fundo de arquivo, sendo possível enxergar o trabalho descritivo da Arquivística como uma forma de organização do conhecimento (OC).

Têm-se ainda a consideração de Esteban Navarro M. A. (1995), de que o documento de arquivo é um tipo concreto capaz de conter toda classe de informação em qualquer tipo de suporte material e mediante as mais variadas formas de representação.

E ainda que a gestão do conteúdo é viabilizada pela adoção de elementos e instrumentos de representação do conhecimento, como esquemas de metadados, resumos, catalogação e vocabulários controlados (esquemas de classificação, tesouros, ontologias). (Andrade e Cervantes, 2012, p. 4).

Tal aproximação se coaduna também com a definição de organização e representação da Informação dada por Brascher M., Café, L. Café (2008, p.5) para quem a organização da informação é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, sendo o produto desse processo descritivo a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

E por fim, considera-se que o entendimento Esteban Navarro; Garcia Marco (1995, p. 149), de a OC é disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas do planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos capaz de gerar novo conhecimento, estabelece uma ponte entre arquivística e OC a ser explorada teórica e metodologicamente em suas intersecções.

3 Organização do Conhecimento

Segundo Dahlberg (1995, p. 10), o termo Organização do Conhecimento – OC foi utilizado por Henry Evelyn

Bliss nas obras *The Organization of Knowledge and the System of Sciences* (1929) e *Organization of Knowledge in Libraries and the Subject Approach to Books* (1933) (Dahlberg, 1995, p. 10).

É nesse universo investigativo que se insere a *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), criada em Frankfurt, em julho de 1989 por Ingetraut Dahlberg, a partir dos trabalhos de mais de duas décadas da Society for Classification e tem sua base teórica especialmente nos princípios da classificação e nas pesquisas sobre tesouros, com especial destaque para os trabalhos de Ranganathan (Guimarães, 2008).

Os referidos trabalhos deram suporte inicial à criação da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), tendo se constituído numa sociedade científica que trata da teoria e a prática da Organização do Conhecimento com base na Biblioteconomia e na Ciência da Informação com caráter - interdisciplinar.

Na perspectiva da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), o campo da Organização do Conhecimento tem como principal objetivo fornecer subsídio teórico e metodológico aos trabalhos relacionados aos campos direcionados a bibliotecas, centros de informação, museus, arquivos e mídias bem como para as ciências de sistematização, estatística, tecnologia, cultura e terminologia (Dahlberg, 2006, p. 17).

Garcia Marco (1997, p.8) caracteriza o surgimento da Organização do Conhecimento como uma confluência de preocupações das Ciências Cognitivas, das Ciências da Informação e da Comunicação e da Ciência da Computação.

Dahlberg (1993, p.211), afirma ainda de maneira pontual, que OC é a ciência que sistematiza conceitos de acordo com suas características. Dessa forma, a autora defende que teoria do conceito seria o pressuposto mais importante da fundamentação teórica da OC, uma vez que essa deve se sistematizar segundo unidades do conhecimento (conceitos) e seus elementos de conhecimento (características).

Já Barité (2001, p.41), tem uma outra visão, distinta daquela de Dahlberg:

O objeto de estudo da Organização do conhecimento é – a nosso juízo – o conhecimento socializado, e como disciplina dá conta do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais. De outra parte, traz metodologias de uso e recuperação por linguagem natural. É esta visão integral do conhecimento, em que se associam as classificações filosóficas ou científicas do saber com as classificações destinadas à organização de documentos em bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação que abre maiores perspectivas para um importante desenvolvimento disciplinar e interdisciplinar no âmbito da Biblioteconomia e Documentação.

E como “conhecimento socializado, se estrutura no âmbito de qualquer disciplina e se constrói partir de uma convergência teórico-metodológica de elementos oriundos da Linguística, da Documentação, da Informática e da Comunicação, assim como mantém relações efetivas com outras disciplinas que, por sua vez, igualmente se ocupam da produção do pensamento científico, tais como a Filosofia da Ciência, a Sociologia da Ciência. (Barité, 2001)

E Bräscher e Café consideram:

A organização do conhecimento como o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional. (Bräscher e Café, 2008, p.8).

Esteban Navarro e García Marco (1995, p.147) reforçam essa dimensão social, materializada e cíclica do conhecimento, ao afirmarem sobre a OC:

[...] a disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos afim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento. Trata-se, portanto, de uma ciência tridimensional, já que se ocupa dos princípios, métodos e instrumentos utilizados para a gestão do conhecimento humano desde uma tríplice perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação documental.

Para Guimarães (2008), a OC como área de estudo que integra a Ciência da Informação, consiste em um dos espaços investigativos dessa ciência, possuindo natureza mediadora à medida em que propicia a interlocução entre os contextos de produção e uso da informação.

Considera-se que as cinco visões apresentadas podem ser vistas numa perspectiva sistêmica, ou seja, conforme o contexto analisado e os objetivos em estudo, os elementos e as perspectivas ganham maior ou menor relevância, não sendo conceitos epistemologicamente conflitantes e sim complementares e envolvem, segundo os autores citados: a) sistematização de conceitos; b) conhecimento socializado; c) técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais e; d) modelagem e construção de representações do conhecimento.

Pode-se dizer, portanto, que o objeto investigativo da organização do conhecimento, de maneira geral, reside naquilo que Dahlberg (1993, p.214) denominou como “conhecimento em ação”, ou seja, algo acerca do qual existe um certo consenso social, um conhecimento registrado e socializado, cuja organização e representação será desenvolvida de modo que, a partir dele, possa

ser gerado novo conhecimento (Guimarães, 2008).

E também no Hjørland (2003; 2008) considera a organização intelectual/cognitiva do conhecimento, os aspectos dos processos e construções instrumentais como descrição de documentos, classificação e indexação.

Para Bräscher e Café (2010), a organização da informação se relaciona com as atividades e processos atinentes à organização material da informação, à organização dos itens informacionais nas unidades de informação.

Verifica-se que em vários pontos os assuntos relacionados à OI, OC, ORIC e de Arquivística se tocam de alguma forma o que desperta o interesse em identificar os trabalhos que abordam aspectos em comum na produção da comunidade brasileira de OC, considerando-se tanto a Arquivística como a OC, temas contemplados no âmbito da Ciência da Informação.

É interessante notar ainda o estudo de Sales R. (2017) onde o autor analisa aspectos da OC no Brasil, considerando estudos inicialmente desenvolvidos no âmbito do Grupo de Trabalho GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), desde 1990 e posteriormente com o surgimento dos congressos da ISKO Brasil, desde 2011.

O autor realizou uma análise em 358 trabalhos publicados nos Anais dos ENANCIBs (GT2 de 2003 a 2016) e em 138 trabalhos publicados no Anais dos Congressos da ISKO-Brasil (2011, 2013 e 2015) a partir de três perspectivas: 1) OC como um espaço investigativo autônomo desvinculado da CI; 2) OC como um espaço investigativo autônomo que se relaciona com a CI e; 3) OC como tema próprio da CI, ou seja, a OC como uma subárea da CI. E verificou que no âmbito do GT2 (ANCIB) que 73% dos trabalhos se aproximam da perspectiva 1, que aborda a OC no bojo do tratamento temático da informação, que abrange tanto o desenvolvimento teórico-metodológico, quanto o desenvolvimento processual e instrumental da organização do conhecimento no núcleo da CI. E no âmbito da ISKO que 59% dos textos convergem com a perspectiva 2, entendendo que a OC é um espaço investigativo autônomo que guarda forte interlocução com a CI (Sales R., 2017).

4 Análise e discussão dos resultados

O presente estudo foi caracterizado como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, de acordo com os objetivos propostos. Para que fosse possível executar a análise, o corpus de pesquisa foi delimitado por trabalhos que abordam a temática arquivística e que tenham sido publicados na Série Estudos Avançados sobre Organização do Conhecimento que contempla o anais da ISKO Brasil (2011-2017), compreendendo a ISKO

Brasil como evento de prestígio nacional e internacional na área de Organização do Conhecimento, conforme justificado na introdução.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e palavras-chave de pesquisas publicadas em anais da ISKO Brasil (2011-2017) na intenção de identificar as discussões relacionadas à Arquivística categorizadas da seguinte maneira:

- a) **Dimensão Epistemológica:** tratando de aspectos conceituais acerca da Arquivística e Organização do Conhecimento;
- b) **Dimensão Aplicada:** tratando de aplicações metodológicas da Arquivística e Organização do Conhecimento;
- c) **Dimensão Social:** tratando de contribuições sociais e culturais quanto a Arquivística e Organização do Conhecimento;

Para tanto, os artigos selecionados de acordo com a temática proposta como recorte desta pesquisa, estão elencados nos respectivos anais, como segue no Apêndice 1.

Dentre as quatro edições do capítulo brasileiro da ISKO, foram identificados 17 artigos que trataram da temática arquivística dentro das dimensões propostas: 3 de dimensão epistemológica; 12 de dimensão aplicada e 2 de dimensão social, ressaltando-se que 2017 não houveram trabalhos na dimensão social. No gráfico 1 se delinea o volume ao longo do tempo.

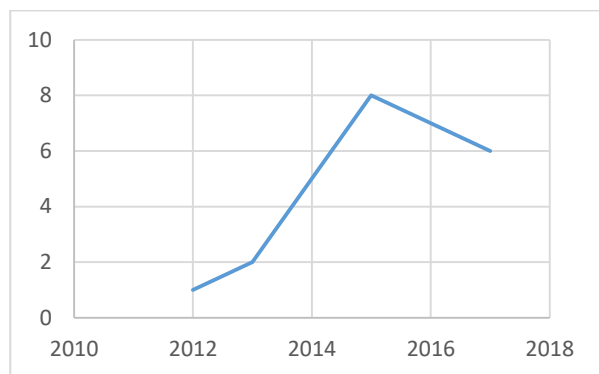


Gráfico 1. *Evolução da abordagem de temáticas arquivísticas na ISKO Brasil (2012-2017)*

No Gráfico 1 podemos perceber a evolução da abordagem de temáticas arquivísticas que têm sido discutidas no âmbito da área da Organização do Conhecimento por meio da ISKO Brasil com um aumento entre 2012 e 2015 e uma tendência de estabilidade entre 2015 e 2017.

Enquanto em 2012 e 2013 tivemos, respectivamente, 1 e 2 artigos publicados, em 2015 tivemos um crescimento na publicação de artigos sobre arquivística, com 8 artigos publicados. Mantendo-se na mesma média, em 2017 foram 6 artigos referente à temática, destacando-se fortemente ao longo do tempo a dimensão aplicada.

Na dimensão epistemológica, os artigos identificados são de Orrico e Silva (2012) e Tognoli e Barros (2015). Enquanto Orrico e Silva (2012) mapeiam a rede de pesquisadores da área de Arquivologia no país identificando os elementos de organização do conhecimento arquivístico.

Por sua vez, Tognoli e Barros (2015) elencam os elementos históricos das funções de classificação e descrição arquivística como processos de representação do conhecimento nesta área.

Na dimensão aplicada, os trabalhos são mais numerosos, como veremos seguir. O artigo de Silva e Orrico (2013) problematiza as referências teóricas norteadoras do trabalho de descrição de acervos arquivísticos no Brasil, focando na publicação “Descrição arquivística: referências bibliográficas”, produzida pela Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística, no âmbito do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Davanzo e Moreira (2015) propuseram um experimento de “criação” de vocabulário controlado pelo software de criação de tesouros *Thew* a partir de um plano de classificação estabelecido, enfatizando a importância de vocabulários controlados no contexto dos arquivos.

Na pesquisa de Lima e Cunha (2015) foi verificada a utilização de linguagens documentárias, como taxonomias e de ontologias, para representar a informação orgânica contida nos documentos custodiados pelas instituições arquivísticas públicas estaduais brasileiras.

O trabalho de Fonseca e Rodriguez (2015), debateu o modo como a identificação documental, atividade que compõe o processo de classificação, pode contribuir para evidenciar as fronteiras que separam arquivos privados em pessoais e institucionais, usando-se do estudo de caso do Arquivo do Instituto Fernando Henrique Cardoso-iFHC.

Cândido, Moraes e Sabbag (2015) contribuem para com a aplicação dos métodos de Percurso Gerativo de Sentido e Análise Documental de Conteúdo para a identificação de conteúdo do documento de arquivo.

Medeiros, Vital e Bräscher (2016) verificaram como a representação de assunto em documentos de arquivo é tratada nas publicações da área de Ciência da Informação.

A pesquisa de Suenaga e Cervantes (2015) busca investigar estruturas de conhecimento, materializadas em planos de classificação, presentes em Arquivos Públicos Estaduais Brasileiros (APEBs), sob a perspectiva da Análise de Domínio.

A pesquisa de Albuquerque (2017), pretendeu analisar as possibilidades de diálogo entre a Classificação Arquivística e a Teoria do Conceito a partir da explicitação de alguns pontos demonstrativos de interlocução

entre ambas. Lehmkuhl e Silva (2017) buscaram analisar as formas de representação da informação arquivística nos registros civis brasileiros, utilizando como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica.

Cândido, Barros e Redigolo (2017), apontam as relações histórico-conceituais entre a Indexação e Descrição Arquivística, enquanto Linden, Barros e Bräscher (2017) analisam os campos de “Identificação”, “Contexto” e “Conteúdo” em Instrumentos Normativos de Descrição Arquivística identificando como são percebidos dois preceitos fundamentais para descrição a análise e síntese realizada nos campos de contexto e conteúdo dos respectivos.

Vital e Bräscher (2017) mapeiam as entidades e atributos relacionados à representação temática nos modelos conceituais para descrição arquivística.

Enquanto o trabalho de Rego, Guimarães e Tognoli (2015) discutiram a articulação entre a formação acadêmica e a produção científica dos docentes do curso de Arquivologia no Brasil, especificamente daqueles relacionados à temática de descrição.

O que se pode verificar é que a dimensão aplicada predomina assim como as temáticas relacionadas ao processamento técnico, de maneira geral, e particularmente a descrição arquivística, parecendo ser essa uma tendência a se verificar nos próximos capítulos da ISKO.

Por outro lado, considerando-se a amplitude do debate teórico que se pode estabelecer no âmbito da ORIC e da Arquivística, tal como se apresentou a partir de alguns elementos nas seções 2 e 3, parece ser fundamental o desenvolvimento de estudos que contemplem análises de interfaces conceituais acerca dos termos utilizados nos campos citados, em vista da interoperabilidade técnica que uma potencial cooperação pode ter em relação ao objetivo de melhorar a qualidade na recuperação da informação e no desenvolvimento de modelos e metodologias, conforme se tratou na introdução.

3 Considerações finais

Como considerações finais podemos elencar alguns pontos que foram percebidos no decorrer do estudo. O crescimento exponencial dos trabalhos publicados no âmbito da Organização do Conhecimento no Brasil, por meio do anais da ISKO Brasil, evidenciam pontos de convergência e intersecção entre ambas as áreas que trilham os caminhos da interdisciplinaridade e um período de ascensão da produção científica, compreendido entre 2012 e 2015, de natureza predominantemente aplicada, ou seja, em busca de soluções para situações reais e situadas.

Têm-se como hipótese a ser investigada que há um reconhecimento crescente da comunidade científica da ISKO acerca da relevância de promover interfaces com

a Arquivística Contemporânea em vista do desenvolvimento teórico-metodológico da OC. E da parte de diversos autores de Arquivística que o desenvolvimento de estudos em OC podem contribuir com a própria Arquivística. Tal hipótese enseja estudos mais aprofundados com os próprios atores do processo, tanto autores quanto avaliadores dos trabalhos.

Em suma, pode-se inferir que as temáticas de maior interesse tem sido: a) classificação arquivística, b) descrição arquivística e, c) linguagens documentárias aplicadas aos arquivos preponderantemente.

Outro ponto de destaque a ser contemplado em futuros estudos é eventual identificação de distinções conceituais no âmbito da Arquivística Contemporânea acerca do termos Informação e Conhecimento, tendo em vista a importância que a precisão terminológica tem na comunicação científica.

E, por fim, há escassez de trabalhos que abordem teoricamente as interfaces entre OC e Arquivística Contemporânea, o que é uma oportunidade para futuros estudos, uma vez que a aproximação tem demonstrado uma tendência de consolidação.

Referências

- Albuquerque, A. C. (2017) Classificação arquivística e Teoria do Conceito: elementos para Organização do Conhecimento. // Pinho, F. A.; Guimarães, J. A. (Org.). *Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. 1ed. Recife: Editora UFPE, 4, p. 129-137.
- Andrade, M. C. de; Cervantes, B. M. N. (2012). Interoperabilidade semântica entre repositórios institucionais brasileiros: o papel da organização do conhecimento. // Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2012, 13. Recuperado em 6 abr. 2018, de <http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19365.pdf>.
- Arquivo Nacional. (2005). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- Barité, M. (2001). Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // Carrara, Kester. (Org.). *Educación, universidad e pesquisa*. Marília. p. 35-50.
- Bräscher, M.; Café, L. (2008) Organização da informação ou organização do conhecimento? // Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14.
- Bräscher, M.; Café L. (2010). Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? // *Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, p. 87-103.
- Cândido, G. G.; Moraes, J. B. E.; Sabbag, D. (2015) Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. In: Dobedei, V.; Guimarães, J. A. C. (Org). *Organização do conhecimento e diversidade cultural*. Marília: ISKO-Brasil. 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3, 2015.
- Cândido, G. G.; Barros, T. H. B.; Redigolo, F. M. (2017) Indexação e Descrição Arquivística: Relações Histórico-conceituais. // Pinho, F. A., Guimarães, J. A. C., (org.). *Memória, tecnologia e cultura*

- na organização do conhecimento. – Recife, PE: Ed. UFPE, vi, 409 f., 2017.
- Conselho Internacional de Arquivos. (2000). Isad (G): Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro, 2000.
- Cook, T. (1997). What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. // *Archivaria*, 43 (1997).
- Dahlberg, I. (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // *Knowledge Organization*, 20:4 (1993) 211-222.
- Dahlberg, I. (1995). Current trends in knowledge organization. // García, Marco F. J. (Org.). *Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Universidad de Zaragoza.
- Dahlberg, I. (2006). Knowledge organization: a new science? // *Knowledge organization*, 33:1 (2006).
- Davanzo, L.; Moreira, W. (2015) Análise preliminar sobre a conversão de plano de classificação em vocabulário controlado. // Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. L. D. L. M. (Orgs.). *Organização do conhecimento e diversidade cultural*. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 234-241.
- Duranti, L. (1993). Origin and development of the concept of archival description. // *Archivaria*, Ottawa, 35 (1993) 47-54.
- Esteban Navarro, M. A. (1995). La representación y la organización del conocimiento em los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción. In: *Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación*, ed., Francisco Javier García Marco. Zaragoza: Librería General, p. 65-90.
- Esteban Navarro, M. A., García Marco, F. J. (1995). Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. // *Scire*, 1:1 (1995) 149-157.
- Fonseca, M. O. K. (2005). *A Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- Fonseca, G. A.; Rodriguez, S. M. T. (2015). A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais. // Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. (Org.). *Organização do conhecimento e diversidade cultural*. 1ed.Marília: FUNDEPE, v. 3, p. 1-809.
- García Marco, F. J. (1995, 1997). Avances en Organización del Conocimiento en España: los II Encuentros sobre Organización del Conocimiento em sistemas de información y documentación. // García Marco F. J. *Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación 2*. Actas del II Encuentro de ISKO-España, Getafe. Zaragoza: Librería General.
- Guimarães, J. A. C. (2017). Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. // *Informação & Informação*, 22:2 (2017) 84. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31443/21993> (29/09/2018)
- Guimarães, J. A. C. (2008). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). // *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)*. <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761/2331> (28/11/2018)>
- Heredia Hererra, A. (1991). *Archivística general. Teoría y practica*. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991.
- Hjorland, B. (2003) Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, 30:2, (2003) 87-111.
- Hjorland, B. (2008) What is knowledge organization (KO)? *Knowledge Organization*, 35: 3/2 (2008) 86-111.
- Jenkinson, H. S. (1922). *A manual of Archive Administration*. Oxford: Oxford University Press, 1922.
- Lehmkuhl, C. S.; Silva, E. C. L. (2017). A Representação da Informação Arquivística nos Registros Cíveis. // *IV Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (ISKO)*, 2017, Recife. *Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Recife: UFPE, 2017. v. 4, p. 138-145.
- Lima J. L. O.; Alvares L. (2012). *Organização e representação da informação e do conhecimento*: // Alvares L. (Org.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores.
- Lima, M. de F. S.; Cunha, F. J. A. P. (2015). As linguagens documentárias na descrição arquivística. // José Augusto Chaves Guimarães; Vera Dodebei. (Org.). *Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural*. 1ed.Marília - SP: ISKO-Brasil/ FUNDEPE, 2015, v. 3, p. 272-282.
- Linden L. L.; Barros, T. H. B., (2017) Bräscher M. Conteúdo e Contexto em Normas de Descrição Arquivística: Uma Análise Comparativa. // *Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães, organizadores. – Recife, PE: Ed. UFPE, vi, 409 f.
- Lopes, L. C. (2009). *A nova arquivística na modernização administrativa*. 2. ed. Brasília: Projeto Editorial, 2009.
- Medeiros, G. M. de; Vital, L. P.; Bräscher, M. (2016) Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do Enancib. // *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 9:1 (jan/ago, 2016). <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/216/307>. (28/03/2019).
- Orrico, E. G. D.; Silva, E. P. (2012). Representação do conhecimento arquivístico e a rede de seus pesquisadores no Brasil. // José Augusto Chaves Guimarães, Vera Dodebei. (Org.). *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade*. 1ed.Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, v. 1, p. 49-53
- Rego, L. M.; Guimarães, J.A.C; Tognoli, N. B. (2015) Academic faculty formation in Archival Description. // Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. (Org.). *Knowledge Organization and Cultural Diversity*. 1ed. Pernambuco: ISKO-Brasil, v. , p. 613-620.
- Ribeiro, F. (2005). Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso. // *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Patrimônio*. Porto, I Série, 4 (2005) 83-100.
- Ribeiro, F. (2011). A Arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. // *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, 1:1 (2011 – jan/jun) 59-73. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. (28/11/2016)
- Sales, R. (2017). *Ciência da Informação e Organização do Conhecimento no Brasil: Uma Interface entre o GT2 da ANCIB e a ISKO Brasil*. // *Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento*. Orgs: Fabio Assis Pinho e José Augusto Chaves Guimarães (organizadores). – Recife: Ed. UFPE, 409 f. e-Book.
- Silva, E. P.; Orrico, E.G. D. (2013). O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil. // Dodebei, V; Guimarães, J. A. C. (Org.). *Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século*. 1ed. Rio de Janeiro; Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, v. 1, p. 211-216.
- Schellenberg, T. R. (2006) *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Stapleton, R. (1983). Jenkinson and Schellenberg: a comparison. // *Archivaria* 17 (1983) 75-85.

- Suenaga, C. M. K.; Cervantes B. M. N. (2015) A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística // Dobedei, V; Guimarães, J. A. C. (Org.). Organização do conhecimento e diversidade cultural– Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento), v. 3.
- Tognoli, N. B. (2012). A representação na arquivística contemporânea. // RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, 5:2 (2012) 79-92. <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7974/6580>
- Tognoli, N. B.; Guimarães J. A. C.; Tennis J. (2013). Diplomats as a methodological perspective for archival knowledge organization. // NASKO 2013: Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work. Milwaukee. p. 216-227.
- Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B. (2015). Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. // Dobedei, V.; Guimarães, J. A. C. (Orgs). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília, SP: ISKO-Brasil. 835 f. Ebook ISBN:978-85-98176-70-3.
- Vital L. P.; Martins G. M. de; Brascher M. (2017). Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. // Brazilian Journal of Information Science: Research Trends 11:4 (2017) 40-46.
- Vital L. P.; Brascher M. (2017) Modelo Conceitual na Descrição Arquivística: Uma Análise sobre a Representação Temática. // Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães, organizadores. – Recife, PE: Ed. UFPE, vi, 409 f., 2017.

Copyright: © 2019, Linden, Vianna, Medeiros. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 2018-08-14 Accepted: 2019-05-06

Apêndice

Apêndice 1: Quadro de Resultados

Ano	Dimensão	Título
2012	Epistemológica	Representação do conhecimento arquivístico e a rede de seus pesquisadores no Brasil - Evelyn Goyannes Dill Orrico e Eliezer Pires da Silva
	Aplicada	O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil Eliezer Pires da Silva e Evelyn Goyannes Dill Orrico
	Social	Imagens e filmes: o potencial informativo dos documentos visuais para o acesso em ambientes de informação - Rosa Inês de Novaes Cordeiro
2015	Epistemológica	Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição Natália Bolfarini Tognoli e Thiago Henrique Bragato Barros
	Aplicada	Análise preliminar sobre a conversão de plano de classificação em vocabulário controlado - Luciana Davanzo e Walter Moreira
		As linguagens documentárias na descrição arquivística - Maria de Fátima Santos de Lima e Francisco Aragão Pedroza da Cunha
		A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais. Gabrieli Aparecida da Fonseca e Sonia Maria Troitiño Rodriguez
		Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo - Gilberto Gomes Cândido, João Batista Ernesto de Moraes e Deise Sabbag
		A representação de assunto no escopo da arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais - Graziela Martins de Medeiros, Leolibia Luana Linden, Luciane Paula Vital e Marisa Bräscher
	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística - Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga e Brígida Maria Nogueira Cervantes.	
Social	Formação acadêmica do docente em descrição arquivística - Laura Maria do Rego, José Augusto Chaves Guimarães e Natália Bolfarini Tognoli	

Ano	Dimensão	Título (continuação)
2017	Epistemológica	A Classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico - Natália Bolfarini Tognoli, Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Thalita Fernanda Leme
	Aplicada	Classificação Arquivística e Teoria do Conceito: Elementos para Organização do Conhecimento - Ana Cristina de Albuquerque
		A Representação da Informação Arquivística nos Registros Cíveis - Camila Schwinden Lehmkuhl e Eva Cristina Leite da Silva
		Indexação e Descrição Arquivística: Relações Histórico-conceituais - Gilberto Gomes Cândido, Thiago Henrique Bragato Barros e Franciele Marques Redigolo
		Conteúdo e Contexto em Normas de Descrição Arquivística: Uma Análise Comparativa – Leolábia Luana Linden e Marisa Bräscher
		Modelo Conceitual na Descrição Arquivística: Uma Análise sobre a Representação Temática

Fonte. Artigos selecionados da ISKO Brasil (2012-2017) como corpus de pesquisa